

Deputado vai 6ª à PF

O deputado João Alves (PPR-BA) marcou para a próxima sexta-feira seu depoimento no inquérito da Polícia Federal que investiga a corrupção na Comissão de Orçamento. Apontado pelo economista José Carlos Alves dos Santos como a pessoa que lhe entregava malas com dólares, João Alves terá de confirmar ou não a denúncia ao delegado Magnaldo Nicolau, encarregado do inquérito, que ontem ouviu os depoimentos de três testemunhas: Marcos Vinícius de Oliveira, doleiro de José Carlos; Didma de Aquino Xavier, funcionária do Banco Nacional que o teria ajudado a abrir duas contas no exterior; e o motorista Josué Cardoso, que garantiu ter entregue uma mala com dinheiro a José Carlos a mando de João Alves.

O depoimento de João Alves foi acertado ontem entre seu advogado, Antônio Carlos de Castro, e Magnaldo Nicolau. Será na tarde de sexta-feira, no escritório de seu outro advogado, Antônio Carlos Osório. À saída da Superintendência da PF, no entanto, Castro informou que o depoimento não havia sido marcado "porque o delegado está com a agenda tomada". Mas um delegado que acompanha o caso confirmou. O advogado aproveitou a oportunidade para classificar como "inacreditável" o relatório da CEF, segundo o qual o deputado João Alves ganhou US\$ 9 milhões na loteria, desde 1988, tendo apostado US\$ 30 milhões. "Não se joga US\$ 20 milhões fora!"

Dos três depoimentos colhidos ontem, o primeiro foi do ex-gerente do Banco Holandês Unido Marcos Vinícius de Oliveira, apontado por José Carlos como seu doleiro. Questionado, respondeu que sequer conhecia o ex-assessor. Não satisfeito, o delegado Magnaldo Nicolau o levou para uma acareação com José Carlos. Frente-a-frente, ele confirmou a troca dos dólares.